

**A constituição do discurso filosófico no *Primeiro Alcibíades* de Platão.**

**João Ulisses de Sousa Viturino**

Mestrando em Filosofia na UFRJ (PPGLM)

<http://lattes.cnpq.br/2571895780161129>

joaoulisses@id.uff.br

A apresentação buscará analisar a constituição do discurso filosófico a partir da relação homoerótica na Grécia antiga. A educação erótica tinha a finalidade de propiciar aos mais jovens o *ethos* necessário para o exercício da virtude política. Tratava-se, portanto, da formação moral da cidade e dos homens. Por esse motivo, a *paiderastia* deveria estar em conformidade com as convenções *políades*, respeitando condições determinadas de sociabilidade. Sob esse aspecto, as relações conviviais entre *erastés* e *erómenos* estavam ligados aos atributos cívicos e militares, estando restritas a homens livres e proibidas a escravos.

Tendo essas condições em vista, pretendemos demonstrar que no *Primeiro Alcibíades* a relação entre *erastés* e *erómenos* funciona como engrenagem central para a constituição do discurso filosófico. Para tanto, tomamos como referência a abertura do diálogo, passos 103a-106b. Neles, Sócrates se apresenta como único *erastés* que permanece ao lado de Alcibíades, indicando preliminarmente que o caminho da filosofia é feito em dialogicidade. Assim, entre pergunta e resposta, Sócrates propõe ao jovem que este o imite, abandonando a retórica dos discursos longos com a qual estava acostumado.

Para discutirmos a constituição do discurso filosófico no *Primeiro Alcibíades* a partir do erotismo antigo, consideramos a influência das teorias da oralidade e da escrita na poesia arcaica e clássica nos estudos platônicos, associada à virada linguística contemporânea. Assim, a metodologia do trabalho segue as considerações de Halperin (1986) e Blondell (2002), segundo as quais a composição erótica dos diálogos se insere em contextos de performance literária, ao mesmo tempo em que Platão produz novos arranjos e (re)interpretações acerca da atividade filosófica e da homoerótica grega. O diálogo então é tematizado como um artifício pedagógico. De acordo com a autora, os diálogos socráticos podem ser compreendidos a partir das dimensões desenvolvimentistas entre os temas prescritos. Essa proposição sugere que Platão ao promover o encontro de



Sócrates com jovens propensos ao exercício da filosofia indica que os personagens estão em um contexto de troca e de ensino.

Os diálogos socráticos (*lógoi sokratikói*) permanecem dentro de uma composição dialética, conhecidos como aporéticos. Esse contexto permite que Platão aproxime os interlocutores em torno das questões que são apresentadas no texto e das representações dos personagens. Assim, Platão aponta que o exercício da filosofia contém uma dimensão erótica que insere o sujeito em um processo de aprendizagem mútua e ao mesmo tempo contínuo.

70

**Palavras-chave:** Erótica. *Primeiro Alcibíades*. Platão. Discurso Filosófico.

### Bibliografia

BLONDELL, Ruby. *The Play of Character in Plato's Dialogue*. Cambridge University Press, 2002.

COSSUTA, F. *L'analyse du discours philosophique, entre analyse du discours et philosophie*. Comunicação apresentada no III Congresso DiscourseNet, 11 a 14 /09 /2019, Universidade de Cergy-Pontoise, publicado em 11/02/2020.

HALPERIN, David M. Platonic Eros and what men call love. *Ancient philosophy*, v. 5, n. 2, p. 161-204, 1985.